

# **EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE AGRESSÃO INTERPESSOAL FATAIS SEGUNDO REGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DE S. PAULO. 1980 a 2000**

Guilherme Barbosa Shimocomaqui, Orientador: Prof. Dr. Jaime de Oliveira Gomes. Débora Fernanda Costa da Silva, Tarcia Garcia da Silva.:

Área: Ciências Biológicas. Sub-área: 2.19 Saúde Coletiva. Curso: Fisioterapia.

Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente. Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP Campus de Presidente Prudente.

A violência social tem sua maior expressão nos homicídios que já são a terceira maior causa de morte no estado de São Paulo. O problema se torna mais grave pois 63,1% das mortes violentas ocorreram em idade entre 15 e 39 anos ocasionando possível impacto no desenvolvimento e na economia familiar além do sofrimento humano <sup>3,7</sup>. As violências passaram a ser consideradas evitáveis pelos órgãos internacionais do setor saúde e merecem, juntamente com os acidentes, crescente atenção do setor saúde devido não só ao sofrimento consequente, mas também ao custo de seu tratamento <sup>2,6,8</sup>.

Embora tenham causas complexas, os homicídios podem ser utilizados como um indicador do nível de violência na sociedade e as direções espaciais para onde se dirigem pode fornecer indícios para colaborar com novos estudos destinados a elucidar fatores desencadeantes e auxiliar na proposta de políticas públicas destinadas a prevenção e organização dos recursos de atendimento dos acometidos.

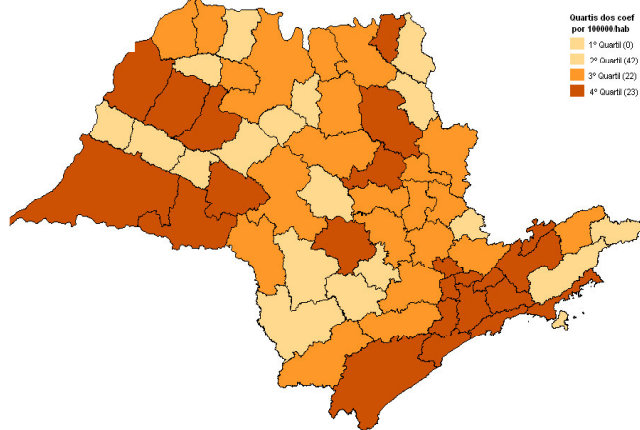
A evolução de sua ocorrência no tempo e espaço é útil para compreensão e colaborar no estabelecimento de políticas regionais adequadas. Objetivou-se estudar a evolução espaço-temporal da violência física hétero dirigida segundo as micro-regiões do estado de São Paulo entre os anos de 1980 e 2000. Os anos foram escolhidos por serem anos censitários e fornecerem melhor precisão no cálculo das taxas.

Coletaram-se dados secundários a partir de fonte oficial (DATASUS) realizando a seguir cálculos da de coeficientes de mortalidade por ocorrência por 100.000 habitantes em software TabWin <sup>5</sup> e, a seguir, os dados foram digitados novamente no software de análise espacial GeoDA <sup>1</sup> onde correlacionaram-se variáveis demográficas e realizadas análises estatísticas como as taxas de homicídio. Confeccionaram-se a seguir os mapas cloropléticos correspondentes.

As mortes por causas externas totalizaram 17.568 (10,0% do total de óbitos) em 1980 e em 2000 ocorreram 33.994 (representaram 14,1%). As mortes por homicídios tiveram aumento significativo entre as micro-regiões do estado. O número de micro-regiões cujos níveis foram situados acima do terceiro quartil foram 23 em 1980 passando a 44 no ano 2000 (ver quadro 1). Os coeficientes passaram da mediana de 6,8 para mediana de 13,2 por 100.000 habitantes no Estado de São Paulo. Os valores mais altos passaram de 23,3 para 76,8 o que representou um aumento de 3,2 vezes mais mortes em cada 100.000 habitantes. (Ver mapas 1 e 2)

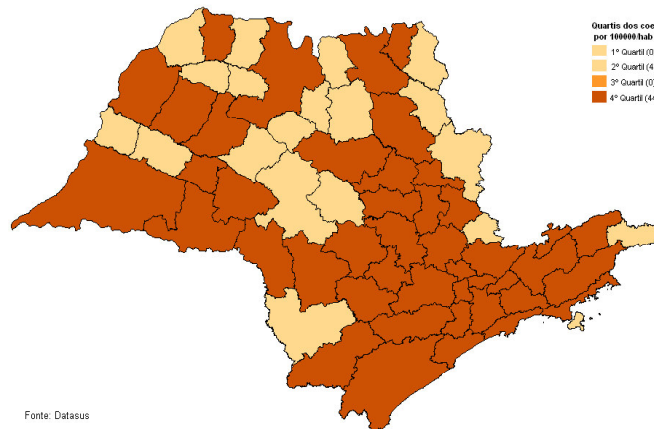
As diferenças entre os valores do período inicial e final de quase todas as microrregiões aumentaram. A taxa máxima de incremento ocorreu em Guarulhos (53,5/100.000 hab) e a mínima em Franca (1,9/100.000 hab). (Quadro 1) Os maiores incrementos das taxas de homicídio foram em torno da região metropolitana de São Paulo (Mapa 3), seguindo-se, sete microrregiões próximas, porém com aumento de menor intensidade. As demais regiões tiveram um crescimento menos intenso.

Mapa 1 Distribuição da mortalidade por homicídio (taxa bruta) segundo microrregiões do estado de São Paulo, 1980



Fonte: Dataseus

Mapa 2 Distribuição da mortalidade por homicídio (taxa bruta) segundo microrregiões do estado de São Paulo, 2000



Fonte: Dataseus

Houve diminuição dos coeficientes em apenas 6 microrregiões que, em sua maioria, se situam ao norte do Estado e a de Campos de Jordão. Para ser mais preciso pode-se considerar como queda apenas três; Jales, Nhandeara, e Campos de Jordão, com redução em torno de 3,5 óbitos por 100.000 habitantes, mas Andradina, Barretos e Votuporanga tiveram apenas queda com valores próximos de um o que não pode ser considerado significativo.

Não se encontrou correlação forte entre tamanho da população residente e taxa de homicídios - Coeficiente de Correlação de Pearson ( $CC = 0,36$  em 1980). Houve correlação forte entre regiões com taxas mais elevadas de homicídios em 1980 que pioraram os seus coeficientes, pois os  $CC$  entre os níveis de violência em 1980 e o incremento da mesma estão fortemente associados ( $CC = 0,74$ ).

**Quadro 1.** Variação dos valores de coeficientes de mortalidade por homicídio (por 100.000 habitantes) ocorridos em micro-regiões do Estado de São Paulo. Entre 1980 e 2000. Fonte: DATASUS

Coeficiente estudado	1980	2000	Variação
Correlação entre taxas e total da população residente (Pearson)	0,3	0,47	+0,11
Coeficiente Maximo	23,3	76,8	+53,5
Coeficiente mínimo	0,5	1,6	+1,1
Mediana dos coeficientes no estado	6,8	13,2	+6,4
Numero de micro-regiões do 3º Quartil de coeficientes ou mais	23	44	+21

Conclui-se que a violência pessoal é um fenômeno social em ascensão com repercussões graves na área da saúde e em todo estado de São Paulo devendo os homicídios e suas tentativas merecer medidas mais efetivas de controle com projetos de prevenção e controle da violência geral e suas causas. No período estudado as taxas aumentaram em direção ao interior em particular nas regiões próximas à capital do estado dirigindo-se para a região de Ribeirão Preto embora as situadas ao norte do Estado tenham apresentado a maiores reduções no período estudado.

1. ANSELIN LUC. GeoDA software de tabulação de dados versão 0.9.5- i5( Aug3,2004) Univ. Illinois EUA
2. HOLDER MP , KRUG E, LUND J, GURUJAV G, KOBUSINGYE O . Manual de vigilância das lesões.Centers for Disease Control And Prevention, Atlanta USA, 2001. (distribuição restrita de tradução. 2004)
3. JORGE MHPM, LAURENTI R . Acidentes e violências no Brasil. **Rev Saúde Publica.**; 31 (supl). 1997.
4. LAURENTI, R E MELLO JORGE MHP. Ministério da Saúde . **O atestado de óbito**. São Paulo, 2002. Serie divulgação nº 1.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE – TABWIN Software de tabulação de dados dos saúde versão 3.3.
6. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS) **Informe Mundial sobre la violencia y la salud**. Publicación científica y Tecnica Nº 588. Washington, D.C. 2003.
7. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Mortalidade por causas externas Estado de São Paulo 1996**. (In mimeo) Coordenadoria de Planejamento em saúde CIS. 1996.
8. WORLD HEALTH ORGANIZATION , The injury chart book. a Graphical overview of the global burden of injuries. Geneve. 2002